

Castelo Branco, 01 de janeiro de 2022

Ao

Excelentíssimo senhor  
Francisco Plínio Valério  
Senador da República Federativa do Brasil

Senhor Senador

Ao dez dias do mês de maio de dois mil e dezessete, às oito horas da manhã no centro comunitário da comunidade de Castelo Branco do médio rio Içana, município de São Gabriel da Cachoeira-AM, nos povo Baniwa moradores dessa comunidade reunimos para constituir uma COOPERATIVA DE EXTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E MINERAIS. Comunidade Castelo Branco localiza-se dentro da terra indígena do alto Rio Negro, na região do município de São Gabriel da Cachoeira a cidade possui 15 km<sup>2</sup> quadrados, porém a área total do município são 109.000 km<sup>2</sup> assim a capacidade de arrecadação de impostos limita-se estritamente à área onde está a cidade, não é cobrado taxa sobre uso da água nem esgoto, somente sobre luz, IPTU, ISS, desta maneira nosso município de SGC não tem recursos para ajudar o seu imenso território, as comunidades indígenas e o município assim não tem libertação econômica. Não pagamos imposto territorial, pois estão em áreas da União, são áreas apenas demarcadas, não pertence aos indígenas, possuem apenas o direito de usufrutos. Não temos desenvolvimento econômico próprio nem educacional, não temos universidade, "não possuímos terras em nossos nomes", não temos oportunidade para captar financiamento não podemos dar em garantia a nossa casa. Aqui na região do alto rio negro existem instituições Ongs com visão e objetivo de que os indígenas se mantenham em estado de observadores da natureza, mantendo apenas a sua sobrevivência ou seja "ter o direito de comer e dormir" nada mais. Garantem apenas isto! O plantio



apenas para sobrevivência não é para gerar renda, um artesanato não dar para se desenvolver economicamente. Pergunta-se qual a economia que se desenvolveu com o artesanato a do Japão? Noruega? Dinamarca? Alemanha? França, Austrália são Países financiadores da Ongs como: (FOIRN, ISA) todos admiram estes países, porém aponte uma economia? Mas ninguém sabe o que fizeram para chegar ao estado que chegaram hoje. O cinismo impera as leis, as atitudes, com todo respeito MP como cobrar imposto sobre 109.000 km<sup>2</sup>? Não pode! Pois são terras indígenas. Exemplo nossa região do Rio Içana onde moram mais 9.000 pessoas eles não têm titularização da terra, precisa de infraestrutura falta água o mais importante.

Senhor senador da república pedimos ao excelentíssimo levar essa nossa carta ao conhecimento do presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro para dizer ao Ministério Público, e outras instituições competentes ambientalista com todo respeito falar que eles não têm a ideia, uma comunidade que fica a tantos km distantes da cidade sem uma atividade econômica para seu sustento. Estamos apenas procurando caminhos na lei, para trabalhar de forma organizada através da cooperativa. As autoridades que nos representa tanto na esfera municipal, estadual, e ongs não sabem como ficar tão longe nos dias de hoje sem um gerador de renda, sem energia, sem comunicação, não temos uma atividade financeira o mundo mudou, queremos experimentar novas atividades para ajudar nosso país crescer, trabalhar e produzir, nossos filhos querem cursar universidade, o Governo Federal fez um bem muito grande para nós com a demarcação da terra e as Ong's nos ajudaram nisso também, demarcamos as terras tudo bem, mas não temos a terra !! Mundo está diferente, o mundo mudou, parece que "só quer que vivamos com o que cai da árvore" !!! Não queremos ser dependentes da bolsa família eternamente, não queremos ser um peso para o Brasil, nós queremos ser indígenas que pagam impostos, mas a lei nos engessa, queremos crescer e algumas entidades principalmente ISA fica buzinando na cabeças de algumas lideranças dizendo que isto é errado, indígenas não pode porque é da união, sabemos que nós temos nossos direitos conforme a constituição está na convenção 169 da OIT. Senhor senador vimos através dessa carta informar a vossa excelência que nossa comunidade e cooperativa apoio PL 191/20 e 490 pois a nossa cooperativa quer montar projeto de plantação e extração mineral sustentável mecanizada ao povo indígena do médio Içana. Acreditamos esta a vocação de nossa região, aqui maior



parte do solo é naturalmente ácidos em razão da pobreza do material de origem em cálcio, potássio e sódio, tornando-se impróprio para agricultura familiar, aqui médio Rio Içana I apresenta pouca produção de peixes, por conta dessa situação estamos focando para extração de minerais como tântalo, ouro e outros assim poderíamos melhorar nossa agricultura e fazer açudes e gerar renda, trazendo autonomia e sustentabilidade financeira, estamos lutando para essa extração não é porque queremos e sim porque necessitamos de um meio para aperfeiçoar nossa atividades agrícola, posteriormente melhorar qualidade de vida do povo e estruturar as casa e escola, igreja. Queremos que Ministério Público, autoridades deixa nossa cooperativa executar extração em pequena escala de forma consciente com meio ambiente, pedimos que senhor nos ajude para poder trabalhar conforme está na Constituição Federal Brasileira artigo 05, igualdade para todos.

Dentro do estatuto do índio está bem claro que no Art. 2º Cumpre à União, aos Estados e aos Municípios, bem como aos órgãos das respectivas administrações indiretas, nos limites de sua competência, para a proteção das comunidades indígenas e a preservação dos seus direitos: III - respeitar, ao proporcionar aos índios meios para o seu desenvolvimento, as peculiaridades inerentes à sua condição; IV - assegurar aos índios a possibilidade de livre escolha dos seus meios de vida e subsistência, VI - respeitar, no processo de integração do índio à comunhão nacional, a coesão das comunidades indígenas, os seus valores culturais, tradições, usos e costumes. No nosso projeto somente membros da comunidade ou cooperados vão executar o serviço. Pessoa de fora não vai entrar na comunidade sem permissão, mas queremos fazer parceria com quem tem interesse. Não aceitamos garimpeiros de fora que não seja cooperado. Queremos dizer ao senhor que FOIRN, ISA tem atitude tradicional de não consultar a comunidade quando disse que não, queremos, não podemos extrair minério como ouro, tântalo e outros minerais. Até presente momento não sabemos por que a FOIRN diz que os indígenas não podem garimpar, catar e faiscar o minério. Sendo que o ISA tem livro que fala que indígenas pode catar minério, o ISA trabalha com a FOIRN. Não aceitamos em hipótese alguma que Ongs decide o que deve ser feito aqui, nós decidimos o que queremos aqui, nunca dependemos das Ongs, financeiramente. Não queremos mais ser enganados pelo ISA.

Desde já agradecemos pela atenção, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinto apreço.



COMUNIDADE CASTELO BRANCO MÉDIO RIO IÇANA I  
JANEIRO DE 2022

LISTA DE ASSINATURA APOIO AO CARTA

Nº	NOME COMPLETO	FUNÇÃO	ETNIA
01	Jairme dos Santos	Agricultor	Baniwa
02	Maurício dos Santos da Silva	Agricultor	Baniwa
03	Cleonice Camilo	Agricultora	Baniwa
04	Graciela Lima Fontes	Agricultora	Baniwa
05	Jandeu Pontes da Silva	Estudante	Baniwa
06	Corete dos Santos da Silva	Estudante	Baniwa
07	Alex dos Santos da Silva	Estudante	Baniwa
08	Sergio Camilo da Silva	Professor	Baniwa
09	Nilda José da Silva	Presidente AMI	Baniwa
10	Devise Benjamin da Silva	ESTUDANTE	BANIWA
11	Gilmar Ricardo da Silva	Estudante	Baniwa 2.
12	Gilberto da Silva coife	Agricultor	Baniwa 2.
13	Janete Ricardo Miguel	Agricultor	Baniwa 2.
14	Frederico Benjamin da Silva	Pastor	Baniwa
15	Lauro Camilo	Agricultora	Baniwa
16	Neide da Silva	Estudante	Baniwa
17	Justo Benjamin da Silva	Acis	Baniwa
18	Edna da Silva Costa	Estudante	Baniwa
19	Edicely da Silva Costa	Estudante	Baniwa
20	Rosineia Guimaraes da Silva	Estudante	Baniwa



Nome	Função	Etnia
21 Arlequim da Silva Benjamin	Estudante	Baniwa
22 Edneia Benjamin da Silva	Estudante	Baniwa
23 Márcio da Silva Corte	estudante	Baniwa
24 LEONARDO DA SILVA COSTA	<del>NOVE ANOS</del>	<del>BANIWA</del>
25 Janilson dos Santos da Silva	Estudante	Baniwa
26 Alencandro Camargo da Silva	AGRICULTOR	Baniwa
27 ETELVINA GUAÍAMARA	AGRICULTORA	BANIWA
28 ROSANE GUAÍAMARA DA SILVA	ESTUDANTE	BANIWA
29 Zilda Guaiamara da Silva	Estudante	Baniwa
30 Adair Guaiamara da Silva	Estudante	Baniwa
31 Daniel Benjamin da Silva	estudante	Baniwa
32 Casimiro Camargo da Silva	Agricultor	Baniwa
33 Amarildo Guaiamara da Silva	Estudante	Baniwa
34 Freire da Silva Costa	Professor	Baniwa
35 Marneia Camargo	Estudante	Baniwa
36 Maurício Camargo	aprendizado	Baniwa
37 Marly Fernandes Piloto	Agricultura	Baniwa
38 Cleide José da Silva	Agricultura	Baniwa
39 Maria Aluiz José	Aposentada	Baniwa
40 Lucas Benjamin da Silva	Agricultura	Baniwa
41 Orlando José da Silva	Professor	Baniwa
42 Silvio Benjamin	Presidente/cooper.	Baniwa
43 Vanilde dos Santos da Silva	Agricultura	Baniwa
44 Adriana dos Santos da Silva	Professora	Baniwa
45 Daiane Francisco Yavimape	Estudante	Baniwa
46 Tatiama Fontes da Silva	Estudante	Baniwa
47 Lechiani Fontes da Silva	Estudante	Baniwa
48 Sônia Fontes da Silva	Estudante	Baniwa

	NOME COMPLETO	FUNÇÃO	ETNIA
50	<del>Front Fontes da Silva</del> Maria Divaldina Ferreira Nogueira	<del>Estudante</del>	<del>Boririta</del>
51	Valdeir Fontes da Silva	Estudante	Piratapua
52		membro	Boririta
53			
54			
55			
56			
57			
58			
59			
60			
61			
62			
63			
64			
65			
66			
67			